

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O CERRADO PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ANÁPOLIS – GOIÁS

Silva, R. P.¹; Rocha, P. S.¹; Figueiredo, A. D. L.²

¹ Acadêmicas do curso de Ciências Biológicas – UnUCET – UEG
ray_prix@hotmail.com ; pattysilvarocha@gmail.com

² Prof^a Mestre da Universidade Estadual de Goiás (UEG)
addadani@hotmail.com

RESUMO: Embora o Cerrado seja muito importante e biologicamente diverso, grande parte da população o considera como um ambiente feio, este trabalho se propôs a saber o grau de conhecimento sobre o bioma Cerrado de alunos do ensino fundamental em um colégio de Anápolis. Para isso os alunos foram convidados a responder um questionário “pré-trilha”, com 11 perguntas objetivas e discursivas sobre o Cerrado, depois foram acompanhados até o *campus* da UEG para assistirem uma palestra sobre o bioma e caminharem pela trilha da universidade. Na semana seguinte responderam o questionário “pós-trilha” que era igual ao primeiro. Pode-se verificar que a maioria dos alunos (58,68%) não sabiam que o bioma de nossa região é o Cerrado, não sabendo, portanto, caracterizá-lo e quando o faziam evidenciaram conhecer apenas o cerrado sentido restrito e apresentaram uma percepção do bioma como sendo desprovido de beleza (17,39%). Indicaram dificuldade em diferenciar animais e plantas nativas dos exóticos e sabiam, mesmo que empiricamente, que o bioma está sendo degradado. Após assistirem à palestra e percorrerem a trilha, foi perceptível a mudança de conceitos dos alunos, (82,60%) já caracterizavam o Cerrado como nosso bioma, reconhecendo os animais e plantas nativos e (80,43%) enxergando beleza no mesmo. Demonstrando assim a importância de se trabalhar nas escolas temas relacionados com a realidade dos alunos, utilizando atividades, como trilhas interpretativas, que sensibilizam e possibilitam aos alunos conhecerem de perto e melhor as características do Cerrado, valorizando-o mais e colaborando para sua preservação e conservação.

Introdução

O Cerrado é o segundo maior bioma brasileiro em extensão territorial, ocupando originalmente, mais de 2 milhões de Km², o que representava cerca de 23% da área nacional (IBGE, 2004). A sua área central limita-se com quase todos os biomas, existindo também porções de Cerrado na Amazônia, Caatinga e Mata Atlântica, resultando em um bioma que é reconhecido como a savana mais rica do mundo em biodiversidade e com uma riqueza de espécies que representa uma média de 33% da diversidade biológica brasileira (SOUZA, 2007).

Embora o Cerrado seja muito importante e biologicamente diverso, grande parte da

população o considera como um ambiente feio (FRANÇA, 2006), pobre em animais e vegetais, composto por plantas secas devido à escassez de água e queimadas frequentes, por isso sem utilidade para o homem (BIZERRIL, 2003).

Assim observa-se a necessidade de melhorar os meios e a acessibilidade à informação, promovendo o crescimento da sensibilidade nas pessoas face aos problemas ambientais, para que seja fortalecido sua co-responsabilidade no controle da degradação ambiental (JACOBI, 2005). Dessa maneira, princípios e práticas em Educação Ambiental podem favorecer discussões e propostas para solucionar os problemas que afetam o ambiente (ALMEIDA, 2004).

Uma forma rápida para alcance da sensibilização é o desenvolvimento de atividade de Educação Ambiental em trilhas interpretativas. Essa atividade prática em trilhas permite que os indivíduos se sintam como parte integrante da natureza (NUNES, 2004), além disso, aulas de Ciências e Biologia quando desenvolvidas em ambientes naturais envolvem e motivam as crianças e os jovens nas atividades educativas, além de constituírem um instrumento de superação da fragmentação do conhecimento (SENICIATO, 2004).

Neste trabalho objetivou-se saber o grau de conhecimento sobre o bioma Cerrado, em turmas de 6º e 7º anos de um colégio de Anápolis –GO.

Material e Métodos

A pesquisa de caráter descritivo e abordagem qualitativa, foi realizada no 2º semestre de 2008, em um colégio estadual do município de Anápolis-GO, localizado no Bairro Jundiáí, com alunos do 6º e 7º anos do ensino fundamental.

A coleta de dados foi feita com a aplicação de questionários. O questionário semi-estruturado era composto por 11 perguntas, objetivas e discursivas, relacionadas com o Cerrado.

Primeiramente os alunos foram convidados a responderem o questionário denominado “pré-trilha”, lhes foi solicitado apenas que o respondessem com seriedade, colocando o que realmente sabiam.

Na semana seguinte, com a permissão do colégio e de seus responsáveis, as crianças foram transportadas até o *campus* da UEG, pelo ônibus da Universidade, acompanhadas pela

professora, uma funcionária do colégio e as alunas da universidade que estavam desenvolvendo o projeto.

Na Universidade as crianças assistiram, em sala de aula, uma palestra com recursos audiovisuais com uma hora de duração sobre os aspectos de clima, ambiente, fauna e flora do Cerrado e sua preservação. Após essa aula, os alunos foram percorrer a trilha da universidade, “Trilha do Tatu”, acompanhadas por 5 monitores, a fim de que percebessem as diferentes fitofisionomias que compõem o Cerrado bem como a fauna e flora presentes.

Uma semana depois as crianças respondiam ao questionário, “pós-trilha”, que era igual ao aplicado a eles no início da atividade. Por último as respostas dadas pelos alunos nos questionários, foram sistematizados por assuntos abordados mediante o seu agrupamento em categorias.

Resultados e Discussão

O trabalho resultou na pesquisa com 46 crianças. Do total de entrevistados, 34,78% responderam inicialmente que não sabiam qual o bioma de nossa região, baixando para 0% nos pós-teste. E aumentando de 41,30% para 82,60% a quantidade de crianças que responderam ser o Cerrado. No pós-teste apenas 17,39% de alunos marcaram Caatinga como sendo nosso Bioma, mas nenhuma criança respondeu considerando ser Mata Atlântica ou Amazônica (Tabela 1).

Tabela 1: Quantitativo de respostas obtidas no pré-teste e no pós-teste, sobre qual o bioma de nossa região.

| | Pré-Teste | Pós-Teste |
|-----------------------|------------------|------------------|
| | (%) | (%) |
| Mata Amazônica | 19,56 | 0 |
| Caatinga Mata | 4,34 | 17,39 |
| Atlântica | 0 | 0 |
| Cerrado | 41,30 | 82,60 |

| | | |
|----------------|-------|-----|
| Nãosabe | 34,78 | 0 |
| Total: | 100 | 100 |

Ao serem questionados em quais meios já haviam ouvido falar sobre Cerrado predominou nos dois testes por livros e escola, e de 4,34% (no pré-teste) baixando para 0% (pós-teste) quem nunca tinha ouvido falar sobre o Bioma.

Quando perguntamos o que é Cerrado, 30,43% responderam não saber e os que responderam caracterizavam como sendo uma região seca, com árvores baixas, plantas e animais, demonstrando ter maior conhecimento do cerrado sentido restrito, evidenciando o desconhecimento dos outros tipos de fitofisionomias que o Cerrado apresenta (TOMAZZELLI, 2008). No pós-teste apenas 10,86% não souberam responder a questão, sendo caracterizado pela maioria como bioma brasileiro (Centro-Oeste), conjunto de vegetações, que há vários tipos de Cerrado e árvores baixas e altas.

Em relação ao clima tanto no pré-teste quanto no pós-teste a maioria das crianças, de 47,82% para 67,39%, responderam ter duas estações bem definidas, com verão chuvoso e inverno seco. Baixando de 26,08% no pré-teste para 6,52% no pós-teste o número de crianças que não sabiam.

No questionário havia uma questão discursiva que pedia para que citassem plantas e animais nativos do Cerrado, sendo observado que eles já tinham um certo conhecimento de plantas que se encontravam aqui como o pequi, isso devido aos aspectos culturais de nossa região, que utilizam muito esse fruto no preparo de comidas típicas (TOMAZZELLI, 2008). No pós-teste 39,13% citaram o lobo-guará enquanto que apenas 17,39% lembraram no pré-teste, citando também animais como cachorro e gato, e plantas como a mangueira. Isso indica a confusão que os alunos têm em determinar e diferenciar plantas e animais que são nativos dos que são exóticos. No pós-teste aumentou o número de animais e plantas citados, sendo todos nativos da região, como por exemplo, seriema, lobo-guará, ema, tamanduá-bandeira, mangaba, pequi, jatobá, caju-do-cerrado.

Depois da palestra expositiva baixou de 82,60% para 28,26% as crianças que acreditavam que o fogo trazia apenas prejuízos para o Cerrado. A maioria dos alunos já tinham o conhecimento, mesmo que de maneira empírica, de que o bioma estava sendo degradado, marcando que as ações que mais prejudicavam eram a expansão agrícola, pecuária

e carvoaria. Corroborando com TOMAZZELLI (2008) que infere que, os alunos têm conhecimento da ação antrópica sobre o Cerrado, principalmente ao fato de ser exposto na mídia informações à cerca dos problemas ambientais, mas tornando-se necessário que esse tema seja tratado nas escolas de modo que o aluno perceba que é capaz de interagir com o meio, ajudando a preservá-lo.

Os alunos quando questionados se a vegetação do Cerrado era bonita, 71,73% responderam que sim no pré-teste, mas não tinham justificativas, aumentando no pós-teste para 80,43% o número de alunos que viam beleza na vegetação do Cerrado e com algumas justificativas. Baixando de 17,39% para 6,52% os que não viam beleza nessa vegetação, e de 6,52% para 0% os que nunca tinham visto.

Considerações Finais

Este trabalho tornou-se importante por ter abordado o conhecimento que alunos do 6º e 7º anos do ensino fundamental têm sobre o bioma de nossa região. Demonstrando a importância de se trabalhar nas escolas temas relacionados com a realidade dos alunos, utilizando atividades e metodologias, como trilhas interpretativas, que têm o potencial e eficácia para sensibilizar e transformar conceitos, que possibilitou aos alunos conhecerem mais de perto as características do Cerrado. Podendo também essas mesmas características serem mais enfatizadas nas aulas de Ciências e até mesmo em outras matérias, com o professor utilizando exemplos de fauna e flora local. Assim os alunos conhecerão melhor o Cerrado, esse bioma tão importante e rico, valorizando-o mais e colaborando para sua preservação e conservação.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, L.F.R.; BICUDO, L.R.H.; BORGES, G.L.A. Educação Ambiental em praça pública: Relato de experiência com oficinas pedagógicas. **Ciência e Educação**. V.10, n.1, p.121-132, 2004.

BIZERRIL, M. X. A. O Cerrado nos livros didáticos de Geografia e Ciências. **Ciência Hoje**. v.32, n. 192, p. 56-60, 2003.

BIZERRIL, M. X. A.; FARIA, D. S. A escola e a conservação do Cerrado: uma análise no ensino fundamental do Distrito Federal. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação**

Ambiental. v. 10, p.19-31, 2003.

FRANÇA, I. S.; BARBOSA, R. S.; SOARES, B. R. O Sertão norte-mineiro e suas transformações recentes. **Revista Educare** Vol.2, 1-14p., 2006.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Mapa de Biomas e de Vegetação**: IBGE lança o Mapa de Biomas do Brasil e o Mapa de Vegetação do Brasil, em comemoração ao Dia Mundial da Biodiversidade. 2004. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=169 Acessado em 10 de setembro de 2008.

JACOBI, P. R.; Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**. São Paulo- SP. v.31, n. 2, 233-250 p., 2005.

NUNES, A .F.; PIRES, F. S.; ANGELINI, R. Avaliação de trilha interpretativa para a conservação do Cerrado. **Revista Plurais**. v.1, n.1, 213-223 p., 2004.

SENICIATO, T.; CAVASSAN, O. Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em Ciências- Um estudo com alunos do Ensino Fundamental. **Ciência e Educação**, v.10, n.1, 133-147 p., 2004.

SOUZA, E. D. S. Biodiversidade do Bioma Cerrado. **Agência de informação Embrapa-Bioma Cerrado**. 2007. Disponível em http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Agencia16/AG01/arvore/AG01_2_111200610412.htm Acessado em 10 de setembro de 2008.

TOMAZZELLI, F. L.; ROCHA, G. O.; SANTOS, M. L. O bioma Cerrado na concepção dos alunos do Ensino Médio em Anápolis, Goiás. In: Giovanni de Farias Seabra (org.). **A Conferência da Terra: Fórum Internacional do Meio Ambiente**. Questões globais e soluções locais. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2.122 p.: il., 2008.